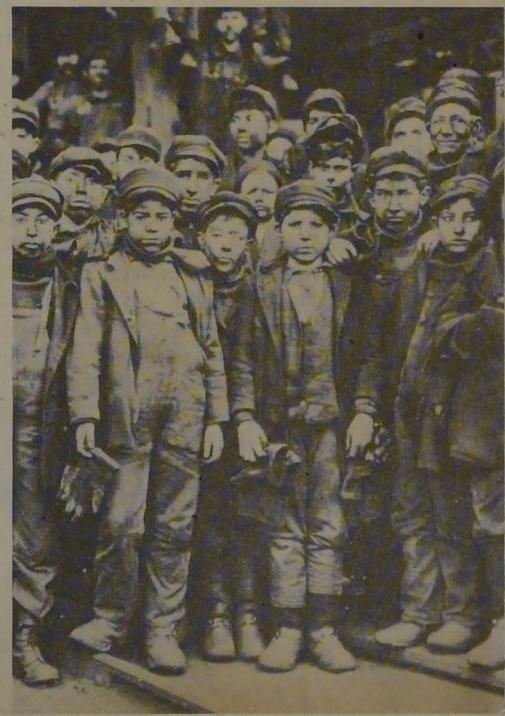


am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 12
30 DE JUNHO DE 1981 — Cr\$ 25,00



O 90.º ANIVERSÁRIO DA “RERUM NOVARUM”



a igreja no mundo

Polônia perde o admirável Cardeal Primaz

Varsóvia (CIC) — Os poloneses devem agradecer a Deus por ter dado ao seu país um Primaz como se dá só uma vez em cada mil anos, dizia um sacerdote polonês, dias antes da morte do cardeal Primaz Stefan Wyszynski. O Cardeal, que há 33 anos liderava a Igreja na Polônia como Arcebispo Primaz do país, morreu no dia 28 de maio, aos 79 anos. Stefan Wyszynski, o admirável mediador entre a Igreja e o Estado poloneses, foi vitimado por um câncer abdominal maligno e de desenvolvimento rápido.

Líder espiritual — Ao toque dos sinos de todas as Igrejas da Polônia os fiéis imediatamente se dirigiram ao Arcebispo, em Varsóvia, apesar da chuva que fazia. O corpo do Cardeal foi velado na Igreja do Seminário, a um quilômetro e meio da sede do Episcopado, até domingo, dia 31 de maio. "Perdemos um importante sacerdote e um grande patriota", disse o telegrama assinado pela cúpula do Governo e do PC polonês.

250 mil pessoas nos funerais do Cardeal Wyszynski

Varsóvia (CIEC-SP) — O papa João Paulo II pediu aos poloneses que respeitem 30 dias de oração, reflexão, recolhimento e paz, na homilia lida pelo arcebispo de Cracóvia, Cardeal Franciszek Macharski, durante a missa de corpo presente do cardeal Primaz da Polônia, Stefan Wyszynski, falecido no dia 28 de maio. Mais de 250 mil pessoas participaram da cerimônia fúnebre na Praça da Vitória, no último dia 31. A cerimônia — transmitida pela rádio e TV polonesas — foi presidida pelo cardeal Agostino Casaroli, Secretário de Estado do Vaticano. Na cidade do Vaticano, o papa, em mensagem gravada aos fiéis concentrados na Pra-

ça de São Pedro, disse que o cardeal Wyszynski, com quem trabalhou por muitos anos, "foi um defensor dos direitos do homem e da Igreja". O Papa acrescentou que o cardeal Wyszynski, "foi a pedra fundamental da unidade da Igreja na Polônia" e "um pastor bom e zeloso, protagonista de muitas páginas da História do seu e meu país".

42º Congresso Eucarístico Internacional

Lourdes (CIC) — "Jesus Cristo, Pão Partido para um Mundo Novo" será o tema do 42.º Congresso Eucarístico Internacional, a ser realizado em Lourdes, de 16 a 23 de julho próximo. O 1.º Congresso realizou-se em Lille, França, há cem anos.



Bispos debateram conjuntura nacional

A situação econômica que se reflete no crescente número de desempregados, o aspecto institucional que não foi aperfeiçoado de forma satisfatória e a questão da segurança da população, abalada com os atos terroristas, foram os assuntos discutidos na reunião da direção da CNBB com a CEP — Comissão Episcopal Pastoral — encerrada no dia 28 em Brasília. De acordo com o presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, a Igreja está preocupada com o agravamento da conjuntura nacional e tem recebido constantes apelos da população que sente di-

retamente os reflexos da situação. Lembrando a contribuição da Igreja, através dos diversos documentos elaborados pela CNBB, D. Ivo criticou o encaminhamento dado pelo Governo aos debates sobre assuntos importantes como o terrorismo e a Lei dos Estrangeiros. "Notamos com pesar que a situação está difícil" — disse D. Ivo, referindo-se ao desemprego e às recentes demissões. O vice-presidente da CNBB, D. Clemente Isnard, completou, dizendo que em sua diocese (Nova Friburgo-RJ), com uma população de 110 mil pessoas, já são 4.200 os desempregados nos setores de metalurgia e tecelagem.

O sofrimento aceito tem valiosa utilidade

Cidade do Vaticano (CIC) — Em mensagem transmitida pela Rádio Vaticano a 15 mil pessoas, reunidas na Praça de São Pedro, João Paulo II dedicou seu sofrimento a todos os doentes do mundo e à Igreja. Dirigindo-se em particular aos doentes, o Papa deu palavras de conforto e esperança. "Estou feliz — disse João Paulo II — pelo sofrimento que estou passando por vocês de forma a completar em minha própria carne o que esteja faltando no sofrimento de Cristo em relação a meu corpo, que é a Igreja. O sofrimento — prossegue o Papa — aceito em união com o de Cristo tem uma utilidade inigualável para realizar o desígnio de Deus, a Salvação".

Recuperação lenta — "As condições gerais do Papa estão em progressiva, ainda que lenta, recuperação", diz um dos boletins médicos emitido recentemente pelo Hospital Gemelli.



sumário

- 2** A Igreja no Mundo — Notas e informes.
- 4** Consultório popular — Respostas às dúvidas e curiosidades no campo da religião.
- 5** Inês Gonxha Bojaxhiu, a Madre Teresa dos pobres mais pobres — Em toda parte do mundo, seus exemplos e palavras comovem e alertam.
- 6** Nas mãos do Cardeal, o adeus do Pe. Valentim, cmf — 64 anos, 37 como sacerdote claretiano.
- 7** Democracia e Democracia — Deve ser uma política voltada para o povo.
- 8** A Civilização do Lucro Selvagem — No capitalismo, o lucro está nas mãos de poucos.
- 9** "Rerum Novarum" — 90º Aniversário — A Carta Magna da Atividade Social Cristã.
- 13** Que bom que... — Ser feliz pela luta e pela conquista.
- 14** Meu lar, minha alegria — A aceitação da morte, semente de esperança.
- 16** Livros recebidos — Cultura religiosa em sua casa.

aviso aos assinantes

Atenção, Belo Horizonte e Contagem! Muito breve, o irmão Antonio Sato estará visitando os assinantes destas localidades. Aguardem! Da mesma forma, as cidades paulistas de Itu, Salto de Itu, Salto de Pirapora, Indaiatuba, Elias Fausto, Capivari, Rafard e seus respectivos assinantes da revista Ave Maria, estarão recebendo, logo mais, nosso representante, o sr. João Menezes. Desde já, agradecemos a boa acolhida.

editorial

O 90º ANIVERSÁRIO DA "RERUM NOVARUM"

Nosso século já nasceu dentro de um clima de muitas contradições sociais. As lentas, mas constantes, industrialização e comercialização nas nações deixavam marcas profundas na sociedade.

Em 15 de maio de 1891, o Papa Leão XIII publica a Encíclica social "Rerum Novarum". Como diz João Paulo II: "uma vigorosa e premente condenação da 'imerecida miséria' em que se encontravam os trabalhadores de então".

Recordamos este acontecimento por ser a "Rerum Novarum" um marco inicial e oficial do interesse da Igreja pelos graves problemas sociais, surgidos como fruto da emergente máquina industrial. Ela é a "Carta Magna da atividade social cristã", disse Pio XII, nos 50 anos da "Rerum Novarum".

Relatando a situação social do último quarto do século XX, Leão XIII aponta a falta de proteção dos trabalhadores em suas profissões e em seu espírito religioso. "Pouco a pouco, diz o n.º 2 da Encíclica Rerum Novarum, os trabalhadores isolados e sem defesa se viram, com o tempo, abandonados à mercê de senhores desumanos e à cobiça de uma concorrência desenfreada. Uma usura devorante veio ainda ajuntar-se ao mal. ... É preciso ainda acrescentar a concentração da indústria e do comércio nas mãos de alguns à reduzida participação de um pequeno número de ricos e de opulentos, que impõem assim um jugo quase servil à multidão infinita de proletários".

Por esta observação oficial, quase centenária, podemos ver que a realidade do mundo do operário é triste. Mais triste ainda é vermos atualmente uma tendência a se agravar esta situação mundial de opressão, de pobreza, de desemprego e de marginalização.

Esta e todas as outras encíclicas sociais da Igreja são diretrizes e orientações para os homens de boa vontade; para os homens que não têm medo de descobrir o sentido da história; que têm a responsabilidade, quer sejam líderes ou dirigentes cristãos, na construção de um mundo mais humano, fraterno e cristão.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDD do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. **Redação:** Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro. **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615, 01000 - São Paulo, SP. **Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. **Preços:** Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

consultório popular

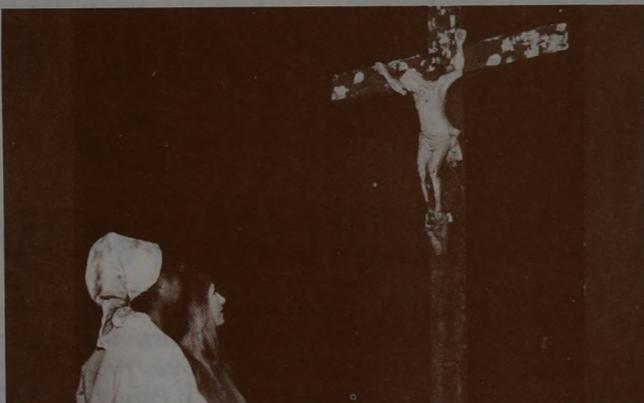
- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

1.818

IMAGENS DE SANTOS

É proibido venerar as imagens dos santos? (M. J. B. — Bela Vista, MG).

A Escritura no Antigo Testamento proibia fazer esculturas e imagens e adorá-las, porque naquele tempo o povo judeu vivia rodeado de nações pagãs que adoravam imagens como verdadeiros deuses: cada povo tinha o seu deus. O povo de Israel, como consta pela sua história, era fácil de se deixar arrastar para o culto dos deuses falsos. Por isso Deus tinha-



lhes proibido fazer imagens e adorá-las. Os católicos não adoramos os santos como deuses e sabemos que essas imagens servem para nos recordar a pessoa do santo e nos lembrar as suas virtudes. Além disso, mesmo no Antigo Testamento vemos que Deus mandou a Moisés fazer as estátuas de dois Querubins de ouro e os colocar por cima da Ar-

ca da Aliança (Ex. 25,18) e outra vez, a imagem de uma serpente de bronze, prometendo que todos que olhassem para ela, seriam curados das mordeduras das serpentes venenosas que os infestavam (Num. 21,18-9). Mais tarde o mesmo Deus aprova Salomão (1 Reis 6,11-13) e este mandara colocar no Templo do Senhor, em Jerusalém, di-

versas imagens de Querubins e outras esculturas (1 Reis 6,23-35). Nos primeiros séculos do cristianismo, nas catacumbas de Roma e de outros lugares, encontramos muitas pinturas representativas de Cristo, de personagens do Ant. Testamento, de Nossa Senhora. A Igreja venera o Santo Sudário de Cristo, ou a imagem de Cristo morto, que até hoje, muitas vezes examinado cientificamente, apresenta todos os sinais de autenticidade. Não é isso, por parte de Deus, uma aprovação do culto da imagem de Cristo, extraordinariamente impressa. E note-se que pela autenticidade dessa imagem estão em nossos dias os mesmos cientistas da Nasa e o não menos notável Max Frei, suíço, presbiteriano.

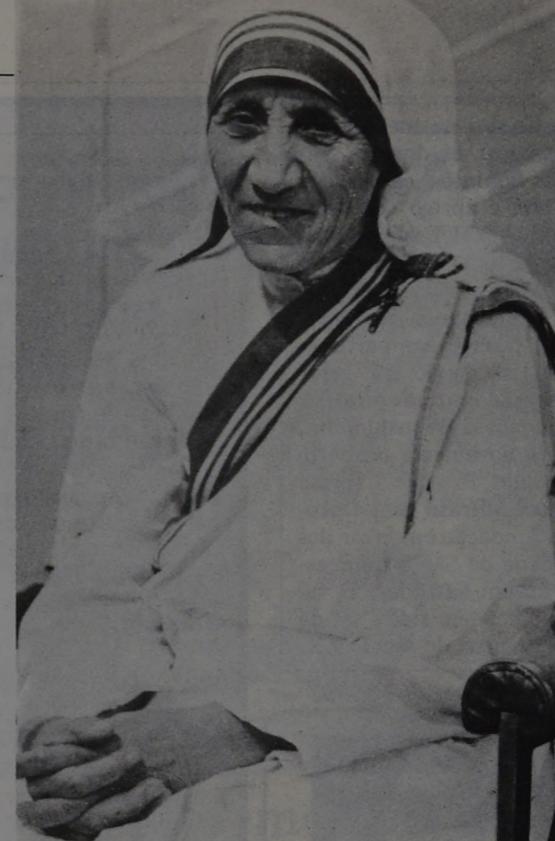
seria o substantivo "modo fácil, cômodo de viver". Não conheço essa expressão em português, nem sequer está consignada no Grande Dicionário Prosódico-Etimológico da Língua Portuguesa de Silveira Bueno (9 vols.), mas se poderia admitir o neologismo e substituiria um dos aspectos acidentais da "Sociedade teosófica" dado que o consulente me informa ser o antigo nome "Sociedade Teosófica". Passo a responder a sua pergunta:

Propriamente é uma Sociedade de cunho científico-religioso: pretende comunicar ao mundo não uma religião particular, mas o patrimônio comum original de todas as religiões. Deus não é um ser

pessoal, distinto do mundo, mas um ser neutro que se identifica com todas as coisas. Daí que Deus e o homem são aspectos evolucionários de um mesmo Ser originalmente. O homem deverá passar por diversas evoluções aperfeiçoadoras (= reencarnações) até constatar que ele é divino, é Deus. O homem é para si mesmo o Salvador. Deve procurar agir sempre bem e ajudar o próximo, mas nessa sua conduta o homem não depende de nenhuma norma ou lei superior: o homem é para si mesmo sua própria norma.

O sistema é um verdadeiro panteísmo: Deus é tudo e tudo é Deus. Somos parcelas desprendidas do Ser divino... Professora, além disso, a reencarnação. Am-

bas essas doutrinas não só são rejeitadas pela Revelação Cristã, mas à luz da mesma razão humana são inaceitáveis, e não apresentam um único argumento sólido. Portanto, não é nenhuma sociedade científica. A Teosofia pode ser apresentada como elemento comum de todas as religiões: mas de fato não passa de um aglomerado de erros antigos e ressuscitados por autores modernos, entre os quais, tiveram papel decisivo duas senhoras: Helena Petrovna Blavatzky e Annie Besant. Como pode ver o consulente, a Sociedade Teosófica (ou de Eubiose) Brasileira contradiz a Revelação Cristã e, portanto, não pode ser professada por um Católico consciente de sua fé.



Roberto Negreli

Inês Gonxha Bojaxhiu, a Madre Teresa dos pobres mais pobres.

Ela foi convidada e veio. Veio para falar dos pobres, da família, da oração e do amor. Veio para condenar o aborto, para defender a vida.

Na entrega do Prêmio Nehru, em 15 de outubro de 1972, Indira Gandhi, 1.ª ministra da Índia, assim se expressava, referindo-se à laureada: "Na presença de Madre Teresa sentimos todos um tanto humilhados e envergonhados de nós mesmos". Acredito que esta acertada declaração tenha sido comprovada mais uma vez, quando da realização do "72nd Rotary Internacional Convention", de 31 de maio a 3 de junho de 1981, no

Pavilhão de Exposição do Parque do Anhembi, um grande complexo de convenções da cidade de São Paulo. Comprovou-se porque ela nunca pretendeu convencer mais com palavras do que com fatos, mas fatos que nunca tiveram a mínima intenção de convencer ninguém. Ela alcançou, sim o que nunca se preocupou em procurar: a celebridade. Uma celebridade por vias diferentes e de forma diversa daquela da maioria dos que costuma-

mos considerar célebres. Esquecendo-se de si, uma celebridade de desapego, e que nem sequer lhe é percebida.

Teresa de Calcutá, a albanesa da cidade de Skope, que em 27 deste mês completará 71 anos, 53 dos quais doados aos pobres, em nome da Igreja, foi recebida, no Brasil, da mesma forma que em toda parte onde vai, visitando as casas da Ordem das Missionárias da Caridade, fundada por ela em 7 de outubro de 1950: com muitos fotógrafos e jornalistas à sua procura. Contudo, no domingo, dia 31, evitou a imprensa e foi visitar quatro favelas da periferia de S. Paulo — zona sul — juntamente com a esposa do prefeito da cidade (o programa previa apenas uma visita). Entrou nos barracos, sentiu a alegria e a gentileza dos favelados e impressionou-se com a pobreza extrema ali reinante: "Tão pobres, tão carentes de amor, mas muito amáveis. É preciso tomar conhecimento dos pobres e, a partir disso, iniciar uma prática de união junto a eles, pois são nossos irmãos".

Prêmio Nobel da Paz em 1979 (o qual foi aplicado na construção de novas casas assistenciais), por trabalhos desenvolvidos junto aos pobres, abandonados, anormais, doentes, moribundos, bêbados, órfãos, velhos e leprosos da Índia e países do Terceiro Mundo, Madre Teresa de Calcutá foi uma das principais convidadas dos rotarianos. Não tanto pelos inúmeros prêmios e honrarias recebidas, ou por todas as incansáveis atividades que se verificam por suas mãos — jamais a viram parada ou reclamando do cansaço — mas por sua própria pessoa, pelo exemplo de quem demonstra o quanto se pode amar quando a fé é maior que as forças e quando o Cristo é que inspira e conduz.

Às 17 horas do dia 1.º de junho, segunda-feira, Madre Teresa é apresentada, pelo presidente do Rotary Internacional, Rolf Klarich, aos 12 mil participantes de 140 países, línguas e raças diversas, para, com a sua conferência, abrilhantar e encerrar a 2.ª sessão plenária da Convenção. Ela entrou no palco, passos lentos, jeito humilde, e tomou o microfone. Com voz segura, pediu que todos rezassem, cada um em sua lín-

gua, o Pai-Nosso. Em seguida, ocupou-se do slogan do Rotary Club para o encontro deste ano e falou: "Tome o tempo para servir — tome o tempo para amar, pois Deus nos amou tanto que nos deu o seu filho, fez com que ele se tornasse homem como eu, como vocês" — "Todos se devem amar até doer, pois doeu, para Jesus, amar-nos, morrendo na cruz por nós". Pediu aos presentes que dedicassem seu tempo à doação, convivendo com os pobres. "Para isto, entretanto, precisam estar com o coração puro".

Madre Teresa foi categórica durante quase uma hora de conferência; acentuou a todo instante que o amor deve estar presente nas famílias e criticou a falta de tempo que gera falta de amor. Contudo, as palavras principais vieram em defesa dos marginalizados: "Temos que ser pobres para sentir e viver os problemas dos pobres. Existem pessoas que sentem falta de pão e as que sentem falta de amor. Todas são pobres. Assim, precisamos compartilhar a sua vida e transferir o "amai-vos uns aos outros" para estes que não recebem amor dos homens". Segundo ela, amar, mais do que tudo, é servir ao próximo. "Os pobres são nossos irmãos e nossas irmãs. Amém os pobres".

Insistiu no amor, tomando o partido da oração constante: "É preciso que as orações voltem para as nossas casas, pois o fruto da oração é o amor". E ainda, condenando o aborto: "É simplesmente um assassinato praticado pela própria mãe; desagregador da família e destruidor da paz". Ela vê uma oposição direta à frase de Jesus — "quando receberdes um desses pequeninos, a mim me receberdes" — o fato de uma mulher praticar o aborto. "Nas Escrituras está: "Mesmo se a mãe pode esquecer sua criança, Eu não esquecerei". Nós somos preciosos a Deus, porque Ele nos criou à sua imagem. Aquela criança não nascida no ventre de sua mãe é preciosa. Vamos orar para termos coragem de prevenir o maior destruidor da paz, que é o aborto". Àquela assembleia reunida no Anhembi só restava aplaudir de pé.

Em entrevista coletiva, à Imprensa minutos antes da conferência, ela falou sobre a missão específica de sua Ordem, que é o dedicar a vida inteiramente aos mais pobres, seguindo a

orientação de Cristo, na medida em que procuram curar os doentes, saciar a fome dos famintos, dar roupas aos que não têm e abrigo aos desabrigados. Omitiu-se falar sobre a missão dos governantes, desniveis entre países ricos e pobres ou Teologia de Libertação: "O que todos nós devemos começar a fazer é compartilhar o que temos. Este gesto irá gerar maior compreensão entre os povos".

Embarcando para Wanshington, onde condenará novamente o aborto na sede da entidade "Pro Life", Teresa de Calcutá deixa o Brasil com a promessa de uma fundação em favor dos pobres, na cidade de São Paulo, assim como já há em Salvador. E vai feliz. Mais uma vez tem sido "sal da terra" para os homens do século XX.



JOVEM,

você certamente está pensando em dar sentido à sua vida...

Tratando de crianças carentes de afeto!

Dando oportunidade aos adultos, que não têm profissão...

Tudo isso, vivendo plenamente uma vida religiosa, cheia de amor de Deus!

Informações:

CARMELO DOS POBRES
Rua Corcovado, 190
CEP 22460 - RIO DE JANEIRO

Nas mãos do Cardeal, o adeus do Padre Valentim, cmf

Dia trinta de maio, véspera da Ascensão do Senhor e Coroação de Nossa Senhora — 15:30hs. Na UTI do Hospital Stella Maris, na cidade de Guarulhos, o Pe. Valentim Alonso González recebe a última unção dos enfermos e a absolvição das mãos do cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, minutos antes de falecer.

Nascido na circunscrição de Burgos, Espanha, aos 13 de novembro de 1916, padre Valentim pertencia a uma família de muitos filhos, dos quais, três sacerdotes claretianos (permanece vivo o Pe. Venâncio, na Espanha) e duas religiosas. Com 64 anos e seis meses, quase 38 de sacerdócio, sofria de miocardiopatia e, ao dar entrada no hospital, dia 10 de maio, foi acometido do segundo enfarte. Todavia, a "causa mortis" atesta uma esquemia cerebral e pneumonia, que apunhou nestes 20 dias de internamento.

No domingo, dia 31 de maio, houve missa de corpo presente na Catedral de Guarulhos, onde Pe. Valentim atuava desde 1976, oficiada pelo bispo da Diocese, D. João Bergese, auxiliado por 18 sacerdotes. Salienta-se, na ocasião, a presença de perto de 500 fiéis, além dos 25 táxis do ponto da catedral, que engrossaram o cortejo fúnebre, transportando graciosamente os passageiros.

Pelo Pe. Valentim Alonso González, primeiro sacerdote a morrer na diocese de Guarulhos, as orações de todos os seus irmãos da Congregação claretiana.

Olavo Baptista Filho

DEMOCRACIA E DEMOCRACIA



Em democracia, responsabilidade política é sinônimo de consideração e respeito ao povo.

Desde que me entendo por gente, ouço falar na democracia, no governo democrático, nas liberdades democráticas e outros quejandos. Estudei os sistemas políticos e refleti muito sobre a democracia, a respeito da qual Churchill disse certa vez ser um péssimo sistema, mas que ainda era o melhor que se conhecia.

Mas as minhas reflexões têm sido mais profundas; tenho desejado saber qual é verdadeiramente o conteúdo ético, ou seja, a filosofia da democracia. Cheguei à conclusão de que democracia não deve ser um sistema de governo, mas, antes de mais nada, um estado de espírito. Democracia deve ser respeito ao próximo, amor e não ódio; democracia não deve ser distribuição de favores e nem exercício de influência em benefício de poucos. Democracia deve ser um princípio ético que deve levar o homem a compreender, principalmente, suas obrigações perante a sociedade e perante Deus. Democracia deve ser alguma coisa que a sociedade ainda não está preparada para viver plenamente.

Democracia deve ser proibida no exercício da função pública, deve ser recusar-se à mordomia. Democracia deve ser evitar viagens dispendiosas por conta do Estado, deve ser zelar pelo dinheirinho precioso do povo. Democracia deve ser simplicidade, deve ser recusa ao luxo e à ostentação das reuniões oficiais. Democracia deve ser simplificar a vida do povo. Democracia deve ser uma política econômica voltada para o povão. Democracia não deve ser discriminação, deve ser tratar o pobre e o rico da mesma forma. Estas são importantes reflexões sobre a democracia que todos devem fazer.

Que cada um faça exame de consciência e diga se na verdade tem autoridade moral para falar em democracia. A carapuça serve para todos nós.

Por fim, democracia não é apenas postular eleições diretas e imunidades parlamentares. As eleições diretas são tão frágeis, como argumento de luta democrática, que o governo mantém o voto obrigatório. Retire-se a obrigatoriedade e se verá que provavelmente apenas pequena porcentagem dos eleitores irá às urnas. Nos Estados Unidos, nas últimas eleições presidenciais, cerca de 45% dos eleitores deixaram de votar. No mundo todo as abstenções, somadas aos votos nulos e em branco, têm dado a exata medida do sufrágio universal. Há necessidade urgente de se reformular a representação popular.

A verdade, meu caro leitor, sobre tudo isso é que o povão não quer votar; não sente entusiasmo pelas eleições, salvo as municipais; não participa das mesmas porque se acha distanciado do poder. O voto de legenda despersonaliza os candidatos e não traz qualquer vantagem aos partidos. O povo não toma conhecimento da escolha dos candidatos e nem sabe quais os critérios que a presidiram.

O voto não deve ser obrigatório, pois constitui uma violência à liberdade de ação do eleitor. Além das reformas que devem ser feitas no sistema político e eleitoral, cabe a cada um proceder à revolução interior. Examinar suas atitudes perante a sociedade, despir-se do ódio, e da vingança, meditar sobre a essência e a transcendência do homem. Se nada disso for feito, principalmente pelos políticos, não se pode esperar nada. (Plana)

A civilização do lucro selvagem

O lucro justo é sempre difícil de ser precisado, embora todos nós saibamos que ele é precisamente injusto quando provoca fome, desemprego e desabrigo.

Certos radicalismos não servem a nada nem a ninguém. E não servem porque conduzem ao oposto do que se pretende. São como tentativa de tirar pedaços de rolha de uma garrafa. Há quem consiga, com paciência e jeito fazer o seu mister. Outros preferem o caminho mais fácil. Já que não dá para tirar a rolha inteira, afundam-na...

A questão do lucro é semelhante. Há quem o julgue a mola mestra de qualquer sociedade, há quem o julgue a desgraça de qualquer sistema e há quem o veja como instrumento que poderia ser útil, se fosse de fato disciplinado e colocado a serviço do bem comum. Teoricamente a coisa fica simpática. Na realidade porém, está cada dia mais difícil encontrar um país onde o lucro seja disciplinado em benefício de todos. Ou é surpreso de maneira radical e gera a opressão contra quem quer o direito de ter um pouco mais, ou é transformado em pivô de qualquer empreendimento, gerando igual opressão contra quem não pode nem sabe manusear com o capital.

A injustiça do lucro acaba levando à reação desesperada de quem vê no capitalismo selvagem um mal insanável. E corre-se então o risco de cair na injustiça do trabalho pelo trabalho. Como mística até que passa, mas como realidade humana jamais deu certo. Os burros se contentam com trabalhar para receber em troca apenas a sua ração diária. E até eles empacam sem explicar os motivos... Homem algum trabalharia só pelo amor ao trabalho. Mesmo os que não pensam em dinheiro ou conforto, trabalham pelo gosto da profissão ou pelo prazer de criar. A recompensa faz parte de todo e qualquer trabalho. O que não está dito é que deva ser sem-

pre monetária. Quem pode viver bem sem dinheiro ou com pouco dinheiro é mais feliz do que aquele que não



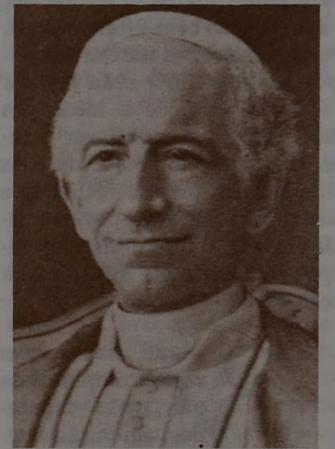
pode viver sem ele por ter em sua casa sete ou oito bocas necessitando de comida e outros tantos corpos precisando de roupa e os confortos mais rudimentares; coisa que hoje em dia nem mesmo papai estado socialista dá sem algum trocado...

A Igreja não condena o direito à recompensa. O que condena, desde os Santos Padres, já no início do II e III século, e mais recentemente, desde Leão XIII até João Paulo II e Puebla, é o lucro que vai muito além da recompensa merecida. Tão injusto quanto numa corrida dar todas as medalhas ao vencedor é permitir que o lucro todo ou quase todo caia nas mãos de poucos. E é o que acontece num capitalismo selvagem onde ninguém se satisfaz com lucro moderado. E todos, inclusive gente de comunidade diária e de comendas no pescoço terão uma explicação para o fato de lucrar muito. Mas há explicações que só explicam ao interessado em dá-las. Quem perde não gosta de ouvir as explicações do que ganhou sobretudo quando lhe pareceu uma vitória sem lisura. E sem lisura é todo o lucro exorbitante que faz, por exemplo, que uma fruta saia do pomar por três cruzeiros e acaba custando dezoito nas mãos do povo mal alimentado. Sem lisura é o preço original aumentado dez vezes. Sem lisura é o abuso do direito de posse. Sem lisura acaba agindo um país inteiro quando não controla a febre do lucro sem limite!

As doutrinas extremistas, que abraçam a utopia de uma sociedade sem lucro apareceram por causa da crueldade do lucro sem limite que não passa de uma cavalheiresca selvageria... Um país precisa disciplinar inclusive seus nobres mercadores de lucro!

"RERUM NOVARUM" - 90º ANIVERSÁRIO

Há 90 anos (15 de maio de 1891), o Papa Leão XIII lança a Encíclica "RERUM NOVARUM" (Das Coisas Novas). É o pensamento social cristão, diante dos novos acontecimentos, que aparece contestando e denunciando um sistema econômico-financeiro (industrial e comercial) onde a cobiça desenfreada concentra as riquezas nas mãos de alguns, impondo um jugo de servidão, a uma multidão de proletários.



João Paulo II, recordando o acontecimento, comenta a encíclica — "Carta Magna da atividade social cristã" — e reafirma a importância do ensinamento social como parte integrante da concepção cristã da vida. Na íntegra a mensagem de João Paulo II:

1 Permitam-me antes de tudo exprimir minha grande alegria por este encontro com vocês, caríssimos trabalhadores. Vocês são aqueles que vieram de diferentes países para testemunhar juntos, nesta praça de São Pedro, a catolicidade de sua fé e de sua fidelidade à Igreja. Por isso, agradeço-lhes com particular intensidade e afeto. De modo especial, saúdo antes de tudo vocês, provenientes da querida Itália e pertencentes a diversas organizações e movimentos de inspiração cristã. Saibam que estou contente com a presença de vocês porque todo encontro com os trabalhadores e toda permanência em seu meio sempre significa para mim uma intensa alegria. Vocês ocupam um lugar especial no meu coração. Eu me sinto inteiramente um de vocês e muitas vezes já tive oportunidade de dizer o que representa para mim a minha experiência pessoal de trabalhador. Por isso, estão sempre presentes diante de mim os direitos e as necessidades daqueles que prestam seu trabalho, como o salientei em várias ocasiões, aqui em Roma, em outros lugares da Itália e também nas minhas peregrinações pelos vários países e continentes. Possa também o encontro de hoje ser um testemunho do amor e da esperança, com os quais o papa está ligado aos trabalhadores. Esse amor e essa esperança derivam da profunda convicção de que hoje os

valores cristãos do Evangelho encontram um novo lugar no mundo do trabalho.

Ouvimos há pouco a leitura bíblica tirada do Gênesis, que alude à estreita relação existente entre a criação do mundo por obra de Deus e o consequente trabalho do homem. Para nós, cristãos, há uma íntima correlação entre as duas realidades: de uma parte, Deus confia o mundo ao homem, à sua iniciativa e responsabilidade, para que o transforme e o melhore cada vez mais, pondo-o a seu próprio serviço; de outra parte, o homem, assim agindo, deve ter conhecimento de sua própria nobreza como colaborador na própria intenção de Deus. E como Deus não quer agir sem uma específica contribuição humana, também o homem não pode comportar-se como se fosse o exclusivo soberano de criatura. Uma tal cisão seria, como já o foi e é, o mais profundo e lamentável motivo de toda injustiça, porque, ao desequilibrar as relações com Deus, abalam-se também as entre os homens.

2 Caros trabalhadores, estamos aqui reunidos para celebrar o 90.º aniversário de um documento do magistério eclesial no campo social, que foi e continua sendo de excepcional importância e atualidade pela lucidez e coragem com que ensina a olhar os problemas novos que o devenir histórico apresenta

à Igreja e à Humanidade. De fato, exatamente no dia 15 de maio de 1891, meu predecessor, o papa Leão XIII, publicou essa fundamental encíclica intitulada *Rerum Novarum*, que deveria tornar-se a magna carta do pensamento social cristão. A voz de Leão XIII então se levantou bem alto em defesa dos operários, dos oprimidos, dos pobres, dos infelizes. Sua voz era o eco claro e sonoro da voz do próprio Cristo, que assumia o peso dos problemas do tempo.

Anunciar o Evangelho ao mundo do trabalho: esse foi estímulo do papa Leão XIII, quando lançou sua profética encíclica para formular os princípios sociais da Igreja. Ele procurou salientar a contribuição da fé para a solução das questões sociais. Analisou os difíceis problemas que as mudanças da sociedade tinham suscitado. E assim poder também oferecer propostas concretas para remediar os males que surgem, pondo, no entanto, em relevo os elementos positivos que se estavam delineando.

A Igreja do século XIX encontrava-se diante de um desafio decisivo. Durante séculos, ela havia permanecido radicada numa sociedade de tipo agrícola. Mas então descobriu a si mesma como anunciadora do Evangelho a uma nova forma de sociedade, a industrial. Tocou-lhe a missão de desmascarar os novos caminhos de egoísmo, da cupidez e do desejo de poder. Tratava-se de defender da exploração o trabalho e os trabalhado-

res. Os grandes lucros deveriam ser postos a serviço do bem-estar comum. Era preciso resolver os nascentes conflitos por meio do amor e da justiça. Devia-se fazer oposição a ideologias que não conseguiam satisfazer a dimensão global do homem e de suas necessidades. Era preciso reclamar o justo salário, a segurança para o sustento da família, o direito de associação, a proteção dos mais fracos e uma legislação social.

3 Ainda hoje, esses vários imperativos não estão superados; ainda são sempre recordados, embora a situação social de então fosse dificilmente comparável com a atual. A História deveria continuar sendo escrita: o papa Pio XI escreve a encíclica *Quadragesimo Anno* (1931); Pio XII lançou a mensagem radiofônica de 1.º de junho de 1941; João XXIII publicou as encíclicas *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963); Paulo VI a *Populorum Progressio* (1968) e a carta apostólica *Octogesima Adveniens* (1971).

É importante, porém, que esses documentos sejam conhecidos e principalmente que sua ânsia pastoral seja transmitida a cada um de vocês, ou antes a cada cristão. É mediante a vida que deve ocorrer a fecundidade da doutrina social cristã; e é mediante o empenho concreto, o testemunho no trabalho, a ação de promoção, que se deve irradiar aos outros a benéfica luz do Evangelho. Nos nossos dias, a questão social assumiu uma dimensão complexa e universal, que continua precisando de uma norma ética. Por isso, não é possível procurar a justiça apenas a um simples nível econômico quando ele esteja conculcado no plano das liberdades individuais ou associativas ou das necessidades espirituais de cada um. Se quer se promover o homem, é preciso fazer isso de maneira integral, sem jamais perder de vista a plenitude de sua dignidade e sua inteira verdade histórica. É necessário nunca perder de vista Cristo, que quis ser conhecido como o "Filho do Carpinteiro" e ser Ele próprio homem do trabalho. Isso se deve ter sempre presente, esforçar-se para isso; para que o homem não seja nunca humilhado em qualquer de seus componentes, entre

os quais o religioso é fundamental, porque condiciona muito deles.

O trabalho deve tornar-se um meio eficaz para construir a própria personalidade, forte e generosa. Ao mesmo tempo, ele lhe permite também estabelecer mais estreitos vínculos com a própria família, que constitui o objetivo amoroso de suas fadigas; por ela, de fato, se desgasta: por seu sustento e por seu pleno êxito material e espiritual. Por isso, se é verdade que o trabalho, com a inspiração do Evangelho, ajuda o homem a tornar-se mais homem, então "não é bom deixar a Igreja e o Evangelho do trabalho à margem. Com isso sofre a causa do homem (discurso aos operá-



rios de Terni, 19 de março de 1981. N.º 6). Pelo contrário, vocês devem inserir profundamente no mundo do trabalho sua viva fé cristã e humanizá-lo também mediante uma constante referência àqueles que lhes são caros.

Uma vez que estão presentes numerosos trabalhadores de língua alemã, permitam-me referir-me a eles, agora, em sua língua.

4 Continuando agora, caros irmãos e irmãs, meu discurso na língua-mãe de vocês, apresento a vocês as boas-vindas, de coração, por

sua peregrinação por ocasião do aniversário do Movimento dos Trabalhadores Católicos na Cidade Eterna. Nossa celebração de agradecimento de hoje não representa só uma grata recordação pela publicação da grande encíclica social *Rerum Novarum*, pelo papa Leão XIII, exatamente há 90 anos, mas representa ao mesmo tempo uma "conversão coletiva" às afirmações e diretivas nela contidas. Lembremo-nos delas para tornar em conjunto com os ensinamentos da doutrina social da Igreja, com decisão ainda maior, frutíferas para o mundo do trabalho de nosso tempo. Justamente em nossos dias, "a questão social assumiu uma dimensão



complexa e universal". Certamente o esforço da Igreja neste século produziu seus frutos: a consciência social despertou; a legislação dos Estados sofreu mudanças; os programas do trabalho industrial estimularam e encorajaram a solidariedade entre os homens e a promoção humana.

Apesar disso, não se pode afirmar que se tenha instaurado no mundo uma justiça social.

Gostaria de destacar hoje, brevemente, alguns erros, algumas falhas e algumas necessidades que ainda persistem no mundo do trabalho. Há ainda regiões na terra, onde o luxo e a procura do supérfluo coexistem com uma pobreza vergonhosa. Uma po-

breza que, às vezes, chega a pôr em perigo a sobrevivência. Um absurdo semelhante se verifica também — talvez de forma menos visível, mas igualmente escandalosa — no confronto internacional: um número limitado de nações acumulou as riquezas e, noutros lugares, populações inteiras lutam para ter o mínimo necessário para sua sobrevivência. Persiste incontestada a injustiça individual, que se concretiza pela exploração do homem. As futuras mães não gozam de proteção suficiente. As condições de trabalho e de vida ferem o princípio de igualdade e divergem de acordo com o sexo, as convicções políticas e religiosas dos trabalhadores. Ao que

psicológicos irresponsáveis. O problema da automação faz com que trabalhadores de ramos industriais inteiros sintam o receio de perder seus empregos. Os operários qualificados e não qualificados muitas vezes permanecem à mercê de uma grande insegurança econômica. Trabalhadores estrangeiros, são obrigados pela necessidade a romper os laços com a família, as tradições e a própria pátria. Em muitos casos, ocorre depois um processo de distanciamento em relação aos seus colegas. Eles se desinteressam de dar a seus filhos uma educação adequada e um futuro melhor. Frequentemente, os estrangeiros são aceitos no emprego conforme

FOTO MAIOR: Menina trabalhando em uma fiação em Rochester, N. York. (Foto de Lewis W. Hine, 1909).

FOTO MENOR: Meninos trabalhadores em minas de carvão da Pensilvânia, USA. (Foto de Lewis W. Hine, 1911).

FOTO DA CAPA: Garotinho trabalhando na colheita de algodão. (Foto de Lewis W. Hine, 1929).

parece, já nos acostumamos às condições de vida indignas do homem na periferia das grandes cidades, e à marginalização de grupos étnicos inteiros.

A associação sindical representa um dos direitos do homem. Apesar disso, freqüentemente se abusa deste direito na política. O poder de representação dos trabalhadores, através de seus sindicatos, deixa muito a desejar em muitos casos. A proteção nos locais de trabalho não é levada a sério em muitos lugares e, por isso, ocorrem acidentes e tragédias humanas. O desemprego tende a aumentar, em vez de diminuir, e isso provoca, particularmente nos jovens, reflexos

a necessidade, são jogados de uma a outra parte e depois despedidos.

Sem dúvida, existem complexos problemas de natureza técnica e de economia mundial que condicionam este desenvolvimento. Não nos compete a nós, como pastores, enfrentar tais problemas. Mas, em virtude da missão ética e religiosa da Igreja, não podemos deixar de observar os grandes movimentos do desenvolvimento de nossa sociedade.

As manifestações negativas deste desenvolvimento devem ser apontadas claramente. O que elas contêm de erro e de desvio ideológico, deve ser identificado e denunciado. A utopia

de um messianismo terreno, com a qual se deixam enganar os defensores do materialismo dialético e prático, deve ser desmascarada. A Igreja não pode furtar-se a esta missão.

O confronto real e decidido com a questão social é sem dúvida uma de nossas tarefas, porque a Igreja deve salvaguardar a dignidade do homem. Se a Igreja falhasse neste ponto, faltaria ao seu dever e perderia sua credibilidade no anúncio do Evangelho e em sua preocupação com a salvação eterna. Desde que recebeu o sagrado depósito do Antigo Testamento através dos séculos, o cristianismo manifestou sempre sua alta consideração por todas as formas de trabalho, físico e mental.

5 É por isso que a fé cristã e a Igreja se consideram particularmente autorizadas a prevenir a sociedade: a cultura, o progresso e o bem-estar do homem só têm sentido quando precedidos de uma "profunda reflexão ética". Não basta colocar a questão da justiça social em seu sentido mais estrito. Ninguém pode ignorar que esta questão está intimamente ligada com problemas cuja raiz é muito mais profunda. A luta pela justiça social estava certa, ao incluir a perspectiva do "ter" vinculada à realidade do "ser". E hoje se procura exatamente escolher a forma de encarar este problema. O momento em que vivemos exige mais do que nunca que nos ocupemos da totalidade do homem, a atenção total à pessoa. Dentro desta perspectiva, não vemos o homem somente como um ser que precisa de bens materiais, mas como imagem de Deus, chamado a continuar a obra da criação divina no trabalho e escolhido para cooperar na elevação do novo céu e da nova terra até o retorno de Cristo.

No tocante à profunda reflexão ética, devemos ter em conta o seguinte: a indústria, a produção e o desenvolvimento econômico são certamente o primeiro resultado do trabalho e da inteligência do homem. Mas nenhum homem pode conseguir sozinho estes resultados. Ele depende de algo já existente. Utiliza, para seu benefício, as leis da natureza, que estão na criação. Serve-se da matéria-prima, que a natureza lhe oferece e, portan-

to, seu trabalho não começa do nada, mas usa de tudo o que Deus criou.

O cristão deve ter sempre em consideração estes pontos, apesar de todas as correntes contrárias: e deveria lembrá-los a todos os homens — não para denegrir o progresso humano, mas para manifestar a todos o que é verdadeiramente importante: “A ponte do teu sucesso repousa sobre ‘dois’ pilares, dos quais apenas um está fundado no teu poder. O outro nasce de uma terra, da qual não és senhor, mas que simplesmente já encontrastes. É por isto que deves reverenciar esta realidade, se fores um homem reflexivo. Sabes que a realidade da criação, chamada Universo, foi posta em tuas mãos, mas não tens o direito ilimitado de dispor dela. Somente o senhor do Universo tem poder absoluto sobre esta realidade, porque a vida e o Universo vieram de suas mãos”.

Sem dúvida aprendemos muito. Estudamos com paixão a terra e nos servimos dela com surpreendente perfeição. Mas não deveremos abrir os olhos — uns dos outros — para nos darmos conta da genialidade da ordem descoberta no Universo? Poderão os homens que vivem dentro desta ordem continuar ainda ignorando Aquele que criou esta ordem? E, se os olhos de muitos estão fechados pela cegueira, nós, os crentes, devemos olhar para Ele, a fim de que seu nome não seja esquecido num mundo que parece ser cada vez menos uma criação e apresenta somente e sempre mais os traços e pegadas do homem.

6 Parece-me que chegou a hora de falar de “Deus como criador”. Talvez estejam com os ouvidos abertos, prontos a nos ouvir, aqueles que se revoltam contra a exploração irresponsável da natureza, contra a destruição de nossa mãe-terra. Talvez outros poderão entender que a alegria pela obra realizada é participação na alegria do próprio Criador, como se destaca na narrativa da criação do mundo antes do pecado original do homem: “E Deus viu tudo o que havia criado, e reconheceu que tudo estava bem feito” (Gen 1,31).

Ou então, poderão nos ouvir aqueles que perderam a confiança no po-

der do homem. Se não tivesse acontecido a ruína do pecado humano, a criação teria sido o reflexo da bondade divina. Depois da queda esta criação e mesmo o novo mundo do progresso e da técnica, criado pelo homem, não possui mais sua clara e simples bondade. A criação “suspira e geme” (Rom 8). Todo país assolado por epidemias, agitado pela guerra ou devastado pela técnica percebe isto: “A criação ainda espera a redenção”. Desta forma, mesmo a descoberta da ciência nem sempre é para a salvação do homem. A obra do homem o progresso são como as cabeças de Jano: tornam melhores nossas possibilidades de vida, mas podem também fazer-nos voltar, com inesperada brutalidade, contra o próprio homem, podem revelar-se como inimigos do homem, podem mesmo destruí-lo. E mesmo quando o ataque à humanidade não se manifesta com a enorme violência de uma explosão, podem ocorrer ataques ocultos, e até alguns pequenos progressos provocam desastres: quando a onda do progresso se manifesta, por exemplo, como arma contra a família e quando nos domina sob a forma de ambição. Nesse momento é anulado todo o esforço do homem, seu tempo, seu interesse, sua energia, e são afetadas todas as suas relações. Mas, a ligação com o marido e o cuidado amoroso da mãe com os filhos não devem ser suprimidos.

Ninguém pode condenar o progresso e o bem-estar. Todos devemos muito a estes dois fatores. Mas quando eles se transformam em ídolos, revelam sua face demoníaca. E então suas oferendas não libertam, mas escravizam, não redimem, mas destroem. Talvez eles satisfaçam por um breve tempo, mas o homem descobre um dia que a dedicação e a fadiga não produziram o resultado esperado e, em seu lugar, sugiu o triste vazio.

Por isto, devemos falar de Deus, se quisermos atingir a verdadeira salvação do homem: a salvação de Deus deve ser celebrada em Jesus Cristo. Devemos anunciar seus direitos (de Cristo) em relação a nós, os homens. Devemos honrá-lo e honrar sua vontade, quer pela palavra, quer sobretudo, pelo testemunho de vida. Este é o serviço sacerdotal, que nós, os cristãos, devemos prestar a Deus.

7 Tenham, pois, a coragem de dar testemunho da dupla dimensão de sua existência como trabalhadores e como cristãos. Contribuam para enriquecer todas as formas de solidariedade com o espírito da comunidade cristã. Anunciem o nome de Cristo, do carpinteiro (Mc 6), do filho de Deus, do verdadeiro libertador de todos os males, que escravizam e ameaçam o homem. Anunciem a Cristo em suas famílias, nas fábricas, nos lugares de trabalho, nas oficinas. Façam com que todos os cristãos compartilhem as necessidades e as alegrias, os problemas e as esperanças do mundo do trabalho. Aceitem os ensinamentos da fé e da Igreja, mesmo que os outros não os acolham, mesmo que surjam resistências e a necessidade de tomar decisões. Sejam o fermento e a semente de uma presença cristã em toda a parte, onde haja trabalhadores.

Então o domínio de Deus se ampliará e a ação cristã, a fraternidade e a solidariedade entre os homens crescerão. A Igreja confia em vocês e os apóia, se vocês se empenharem em levar o Evangelho aos outros trabalhadores para os libertar completamente.

8 E, agora, aos irmãos e irmãs de língua portuguesa: também para vós, com saudações cordiais, uma benevolente palavra de apreço pela presença e de estímulo: estímulo a serdes fiéis a vós mesmos. Aquilo de bom que vos identifica como homens e trabalhadores cristãos, com sentido de Deus a respeito do próximo. Sempre e em toda a parte; fiéis às vossas raízes pátrias às sãs tradições humanas, familiares e cristãs, mas com abertura para o bem comum, numa correta visão da dignidade sagrada de todos e de cada um dos membros da grande família humana.

(Esta mensagem foi escrita por João Paulo II para ser lida no dia 15 de maio para milhares de trabalhadores nas comemorações dos 90 anos da Encíclica Rerum Novarum. Em vista do atentado que o Papa sofreu e por encontrar-se ainda hospitalizado nesta data, a mensagem foi lida por cardeal Agostinho Casaroli).

José Wanderley Dias

Que bom que...

A auto-suficiência é uma pseudo-força. Na verdade é um bloqueio à verdade e ao progresso.



Que bom que não sou o melhor de todos, porque ainda me resta um caminho a percorrer para procurar melhorar-me a mim mesmo; nada mau que eu não seja de todo mau, porque, assim, ainda percebo o que seja mau! É realmente bom que eu não saiba tudo, se soubesse, não teria o que aprender, e não teria a felicidade de aumentar o pouco que eu sei. Que bom que não tenho tudo: só assim me animo a lutar pelo que me falta; e é realmente bom que não me falte tudo, porque tenho a agradecer a quem me deu de seu pouco, dando-me motivos para agradecer reconhecido. Que bom que eu me canso pelos caminhos: se não me fatigasse, seria menor ou nenhuma a alegria experimentada ao chegar, e jamais eu bendiria o descanso... Que bom que eu tenho defeitos, se eu não os tivesse, viveria só, não

comprenderia as faltas dos que estariam de mim separados... Que maravilha é que eu não tenha tudo de graça, se o tivesse, a inércia me entediaria, porque nada poderia produzir ou dar-me. É mais maravilhoso ainda eu não precise pagar o preço de tudo, isto faz com que eu conheça a bênção da gratidão, e o agradecimento me invade a alma ao ser tratado com generosidade. Que bom que não sou o mais forte do mundo, se o fosse, não precisaria de quem me auxiliasse, e não compreenderia a solidariedade e a ajuda, porque tentaria fazer tudo sozinho... Fascina-me o saber que não acerto sempre, porque posso merecer o ensinamento, porque não existe melhor forma de aperfeiçoar-me do que corrigir-me; e é belo que eu não erre sempre, porque posso merecer que me acreditem e até que confiem

em mim... Chega a ser bom que nem todos me amem, porque, para alguns, terei de ser ainda melhor para que venham a querer-me... Só o perder faz com que se procure, só a consciência da fraqueza faz com que se aumente o esforço, só a noite faz com que o dia seja mais claro, só os erros dão ocasião ao perdão... É por isto que me sinto realmente feliz porque, às vezes, sou infeliz, e é do fundo do abismo que eu clamo mais alto, que peço com mais esperança, que busco com mais ansiedade... Que bom assim, que eu não seja tudo, nem seja nada, e seja eu um eu à cata, à procura, em rumo do que não tenho, do que careço, do que preciso: só assim posso merecê-lo um pouco e não ser um parasita dos que merecidamente o houverem recebido!

Maria do Carmo Fontenelle

A aceitação da morte

Fiquei sensibilizada com a carta de uma jovem leitora pedindo uma palavra de conforto diante do pavor dela pela morte iminente do pai (ou da mãe) que sofre de doença incurável.

O que achei especialmente notável na carta, foi seu pedido para que escrevesse uma crônica sobre a aceitação da morte, para consolar também outras pessoas que se encontrem nessa mesma "Rua da Amargura". Ela deu provas de ter bom coração, de pensar nos outros no meio do seu grande sofrimento. Deus deve estar com ela, pois Ele demonstra preferência pelas pessoas generosas.

Querida Fany, você tem toda razão de ficar com medo. Eu também, como você, tive muito medo quando chegou a minha vez, como aliás, quase todo mundo tem.

Para os Cristãos um grande consolo é pensar que Jesus Cristo também morreu, ou melhor, Ele conquistou a morte para que nós não tivéssemos medo, para que compreendêssemos que a morte é liberdade.

Há a dor muito grande da separação, a perda, a saudade, parece que a vida é exprimida dentro da gente como se fosse a extração de suco, restando bagaço sem nem vontade de viver. Deus atende às orações dos que sofrem, mas leva algum tempo para chegar o consolo, a aceitação e a cicatrização.



É confortante pensar na pessoa que partiu como se fosse uma preciosa sementinha plantada lá, à nossa espera, no dia do nosso Divino Encontro. Enquanto não chega esse dia, Jesus nos envia o Espírito Santo, conforme prometeu, para ser o confortador de nossas almas.

Você já pensou? Todos temos esse encontro divino. No meio desse encontro,

que chamamos morte, há vida, porque onde Cristo está sempre haverá Luz. Tememos a morte por ser desconhecida e porque nos separa daqueles que amamos, embora saibamos que atrás da morte há vida e vida eterna.

Querida jovem, veja-a no meio da sua tristeza como se estivesse encostada numa parede sem saber para onde se virar. Tenha cal-

ma, confie sua aflição à Deus, que é nossa única esperança. Não finja, querendo se mostrar forte. Se quiser chorar, chore que faz bem, mas não deixe de rezar. Tenha muita fé em Cristo ressuscitado, e orando com fé, experimentará o calor da Sua Presença Confortadora.

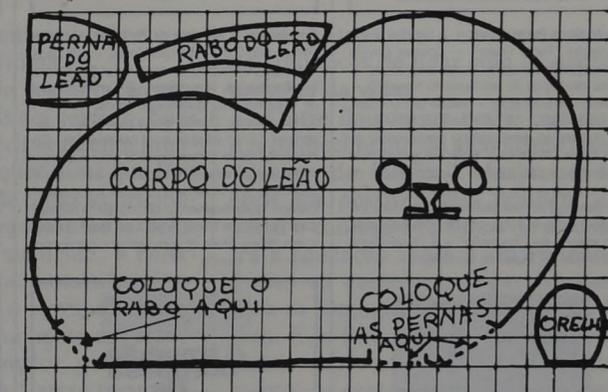
Nota: Fany, MG. Remeti uma carta diretamente a você. Um abraço.

O leão fofura

É um brinquedo simpático e gostoso de pegar. Pode ser usado qualquer tecido, até mesmo com estampas. O tecido felpudo de toalha é muito indicado. Comece por ampliar o esquema, reproduzindo os traços sobre quadriculado de 1 1/2 cm. Ficarão com 30 x 18 cm. Faça os moldes e recorte no tecido escolhido. Duas partes para o corpo, quatro pernas, quatro orelhas e dois rabos. Costure as orelhas pelo avesso, vire, costure em parte reta e pregue no lugar. Faça o mesmo com as pernas e o rabinho, recheando um pouquinho esses dois, com espuma. Na extremidade mais fina do rabo costure várias alças de lã, de 5 cm. Use fios finos de lã e linha de diferentes tons, combinando com a cor do leão, enfiados juntos na agulha. Costure para dentro e para fora, prendendo cada alça como se fosse um fio. Com outro fio de lã mais grossa, forme alças, do mesmo tamanho, preenchendo os espaços vazios.

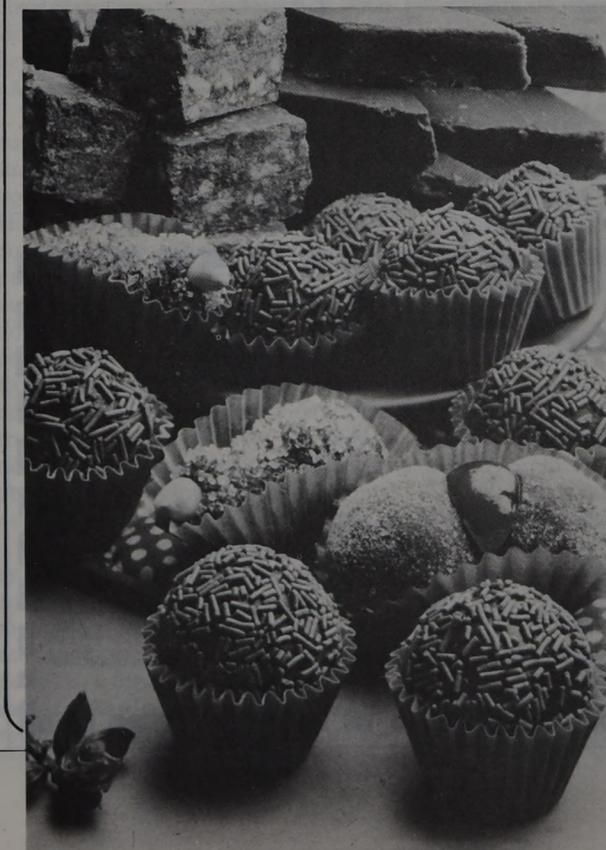
Costure as duas partes do corpo, deixando uma abertura para rechear. Costure no lugar as orelhas, o rabo e as pernas.

Para a juba, faça alças de 10 cm ao redor da carinha de um lado, e cobrindo a cabeça do outro (para que o leão não fique com duas caras). Trabalhe do mesmo modo explicado para o rabo. O focinho com aplicações de feltro preto. E está aí um leão engraçado que irá alegrar sua criança.



Receitas facilitadas para você

Os novos sabores do leite condensado Moça, vieram simplificar muito os nossos docinhos. Experimente esses três na sua próxima festinha.



Palha italiana

1 lata de leite condensado sabor chocolate
2 colheres de manteiga
1 pacote de biscoito Maria picado

Leve o leite condensado com manteiga ao fogo. Mexa até desprender da panela. Retire a panela e misture o biscoito. Espalhe numa assadeira untada, para esfriar. Recorte em quadradinhos e sirva em forminhas.

Bala de café

1 lata de leite condensado sabor café
1 colher de manteiga
3 colheres de mel
1 colher de vinagre

Leve ao fogo o leite condensado, a manteiga e o mel. Deixe ferver e acrescente o vinagre. Mexa até desprender do fundo da panela, espalhe em superfície untada e recorte as balas.

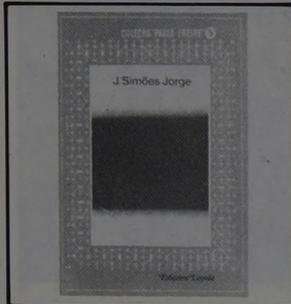
Docinho bicolor

1 lata de leite condensado normal
3 gemas
1 xícara de amêndoas peladas e moídas
1 lata de leite condensado sabor chocolate
1 colher de manteiga

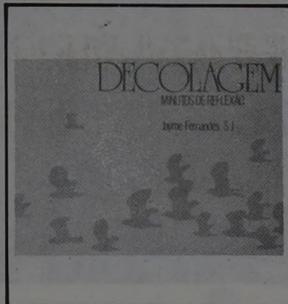
Bolinhas brancas: Leve ao fogo o leite condensado, as gemas e as amêndoas moídas. Mexa até desprender da panela. Despeje num prato para esfriar. Forme bolinhas.

Bolinhas pretas: Leve ao fogo o leite condensado sabor chocolate e a manteiga. Mexa sobre fogo brando, até desprender da panela. Despeje num prato untado para esfriar. Forme bolinhas e passe no açúcar. Una uma bola preta e uma branca, e enfeite com pedacinhos de cereja.

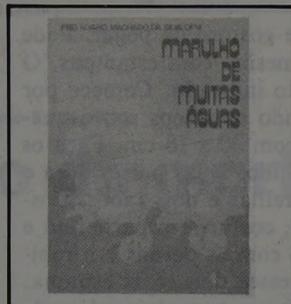
livros recebidos



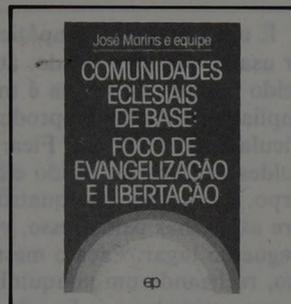
A ideologia de Paulo Freire — J. Simões Jorge — Coleção "Paulo Freire" — Edições Loyola — 87 págs. Nesta obra: Notas biográficas — Gênese ideológica do pensamento freireano — A dialética da Educação — Teoria da consciência e seus níveis — A conscientização — Glossário dos temas geradores do pensamento de Paulo Freire. A tem-se o autor em tornar mais conhecidos alguns pontos fundamentais, de modo expositivo, do pensamento de P. F. Por isso, restringe-se aos dois aspectos mais importantes de toda a sua reflexão: "A Educação como prática da Libertação" e a "Conscientização". São os aspectos basilares.



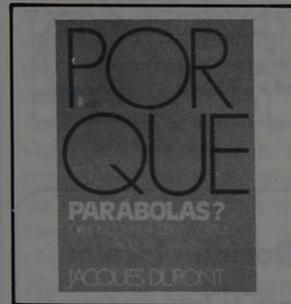
Decolagem — Minutos de Reflexão — Jaime Fernandes, S.J. — Editora Vozes — 126 págs. Vivemos no mundo da comunicação. Somos bombardeados, sem cessar, por uma saravada de informações, questionamentos, valores e contra-valores. Diante desta realidade, o que pensar? Como julgá-la com objetividade? Como sintonizá-la e harmonizá-la com o sentido autêntico da pessoa humana? É o que o autor, licenciado em filosofia e teologia, procura esclarecer gradativamente, dentro duma mentalidade humana e cristã. A obra pode ser útil para quem deseja situar-se com realismo e autenticidade neste mundo.



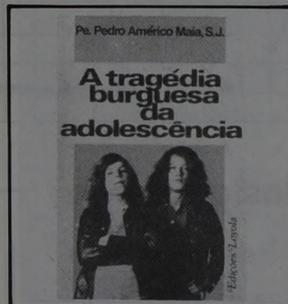
Marulho de muitas águas — Frei Alvaro Machado da Silva, OFM — Editora Vozes — 89 págs. Pela leitura destas páginas percebe-se logo que a preocupação do autor não é a de forjar contos de sabor literário, e sim textos de reflexão, riquíssimos de pensamento a partir dos fatos reais da vida, através de uma peculiar sensibilidade perceptiva, como mensagem para os homens de hoje. Há uma envolvente capacidade narrativa e uma persuasiva força edificadora moral e espiritual. "...o homem é assim mesmo: quando por cima, chicote nas costas do idiota que o carrega e sustenta".



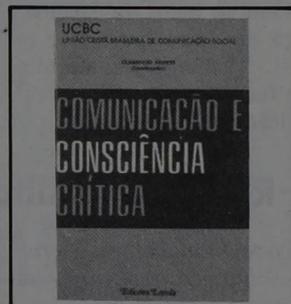
Comunidades Eclesiais de Base: Foco de Evangelização e Libertação — José Marins e equipe — Coleção Pastoral e Comunidade — Edições Paulinas — 123 págs. O compromisso da comunidade eclesial de base com o povo simples, pobre, sem papel decisivo na sociedade, pode parecer algo bastante "inocente" e insignificante. No entanto, não é assim. Quando autêntica, a comunidade eclesial de base provoca e intensifica todo um processo de pastoral. É fermento e primícia de um modelo eclesial mais comunitário, profético e libertador. É algo simples, mas ao mesmo tempo cheio de potencialidades e da força transformadora.



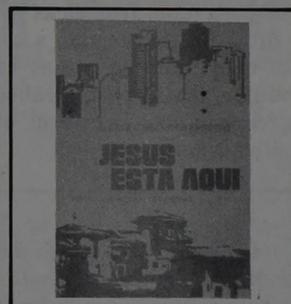
Por que parábolas? — Jacques Dupont — O método parábólico de Jesus — Editora Vozes — 84 págs. As parábolas de Jesus giram mais em torno do agir do que das ideias. Ou elas têm em mira inculcar nos ouvintes um comportamento a seguir ou a evitar. Apresentam-se, pois, como um meio de diálogo. O poder que elas têm de persuasão se deve antes de tudo à experiência vivida sobre a qual se baseiam: experiências dos ouvintes, mas também experiências pessoais de Jesus. Em razão disto, sabemos que elas são transparência da consciência que Jesus tinha de sua missão divina.



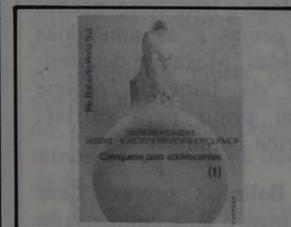
A tragédia burguesa da adolescência — Pe. Pedro Américo Maia, S.J. — Edições Loyola — 180 págs. Apresentando a história fictícia de uma geração, a Tragédia Burguesa de Octavio de Faria articula-se como romance de múltipla duração. O enredo dilui-se em favor da ação de múltiplos vetores, mas não se propõe à abordagem de uma experiência individual. Se estende, direta e indiretamente, a uma experiência coletiva de várias famílias, ou de um grupo social, a burguesia carioca. No entrelaçamento de fatos, contudo, o autor nos apresenta a pintura ampla e minudente da totalidade da vida.



Comunicação e consciência crítica — Cláudio Neotti — Edições Loyola — 230 págs. Nada melhor que um livro que analisa se os MCS desenvolvem ou destroem a pessoa humana; que discute a sério a influência ou não da TV sobre o comportamento do povo. O mais longo capítulo é uma excelente aula sobre o que seja consciência crítica, expressão fundamental da nova pedagogia escolar e religiosa. Em suma, é uma tentativa de ultrapassar o estudo físico dos veículos de comunicação e alcançar a reflexão sobre seu papel de agente transformador da sociedade (e um dos principais, sem dúvida).



Jesus está aqui — Catequese para a Periferia — Instituto de Pastoral de Campinas — Editora Vozes — 214 págs. O curioso e primordial está aqui: não se trata de Catequese sistemática, no sentido tradicional. Trata-se de evidente esforço competente, no sentido de se fazer chegar a Mensagem Evangélica junto aos destinatários (crianças) de acordo com a capacidade de percepção e a situação existencial dos mesmos. E isto é fundamental. Quer do ponto de vista pedagógico quer, por isto mesmo, do ponto de vista do êxito do acolhimento e prática de Mensagem. Experiência catequética libertadora.



Homem em construção — Pe. Roberto Peña — Edições Loyola — 134 págs. É tempo de construir. O homem pronto não existe ainda. Existe, sim, o homem como tarefa, como algo que está por edificar. É tempo, pois, de levantar o edifício de Deus. Este livro foi escrito com a impaciência daqueles que esperam o dia em que todo andaime humano haverá de cair, não mais escondendo a obra-prima do Criador: o homem. Enquanto este dia, porém, não chegar, apliquemos todas as nossas energias na construção do homem novo. (Palavras do autor, especialista de catequese — teoria e prática).

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 625-0700

- | | |
|--|--------|
| <input type="checkbox"/> A Ideologia de Paulo Freire | 150,00 |
| <input type="checkbox"/> Decolagem | 200,00 |
| <input type="checkbox"/> Marulho de muitas águas | 130,00 |
| <input type="checkbox"/> Comunidades Eclesiais de Base: Foco de Evangelização e Libertação | 130,00 |
| <input type="checkbox"/> Por que Parábolas? | 120,00 |
| <input type="checkbox"/> A Tragédia Burguesa da Adolescência | 286,00 |
| <input type="checkbox"/> Comunicação e Consciência Crítica | 390,00 |
| <input type="checkbox"/> Jesus está aqui | 130,00 |
| <input type="checkbox"/> Homem em construção | 200,00 |

Nome _____
Rua _____ Nº _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

OS CENTROS DE TRATAMENTO QUE SE ESPECIALIZAM EM ALCOOLISMO

Donald Lazo

O alcoólatra recuperado, muitas vezes, torna-se um bom terapeuta deste campo.

A maior barreira à recuperação do alcoólatra é sua resistência em aceitar o tratamento. Afinal, ele (ou ela) também está influenciado pelo estigma que prevalece a respeito do mal: que os bebedores exagerados bebem assim porque são sem-vergonhas irresponsáveis, porque não têm a força de vontade que têm os bebedores sociais ou, na melhor das hipóteses, porque são casos psiquiátricos com problemas psíquicos profundos. Até desaparecerem estes preconceitos falsos, as pessoas com esta séria enfermidade constitucional relutarão em admitir que precisam de ajuda.

Também não é verdade que o alcoólatra precisa querer parar de beber antes de poder ser ajudado. A vasta maioria dos alcoólatras que começa um tratamento, o faz *coagido* pelas circunstâncias intoleráveis de sua vida. E sua motivação para deixar de beber emerge *durante* o tratamento, não antes.

Em 1979, minha esposa, Sônia, e eu visitamos vários dos mais conceituados centros de tratamento do mundo, localizados nos Estados Unidos. Há certas características que eles têm em comum, começando pelo fato de proclamarem uma história de êxito: neles, a maioria das vítimas desta doença se recuperam. Milhares de alcoólatras que passaram por estes centros, e que até então estavam condenados à morte, agora vivem vidas construtivas e positivas, livres da dependência do álcool. Apenas precisam obedecer um regime que não permite qualquer forma de bebida alcoólica.

Para que os alcoólatras observem esta única restrição durante o resto de suas vidas, poderão ser necessários um modo de vida radicalmente alterado e mudanças profundas em suas atitudes pessoais, a fim de reduzir o risco de recaídas. Estas mudanças, por sua vez, requerem uma educação intensiva so-

bre a natureza da enfermidade e seus efeitos na própria vítima.

Estes centros de reabilitação têm muitas outras coisas em comum. Suas equipes são caracteristicamente interdisciplinares. Isto quer dizer que lhes respeitam o papel de todas as disciplinas profissionais representadas pelas suas equipes — a medicina, a enfermagem, a psicologia, a assistência social, a teologia e a nova disciplina chamada "aconselhamento em alcoolismo" (uma função geralmente preenchida por alcoólatras recuperados). Aliás, é bom frisar o reconhecimento dado ao papel positivo do alcoólatra recuperado como terapeuta. Dos 550 estudantes que anualmente fazem o famoso curso do Rutgers University Center of Alcohol Studies, que habilita para trabalhar profissionalmente no campo de alcoolismo como "conselheiro em alcoolismo", aproximadamente 350 são alcoólatras recuperados.

Todos os centros de reabilitação incorporam, de uma forma ou de outra, o programa de Alcoólicos Anônimos (AA). Muito antes que as profissões focalizassem sua atenção na aquisição de habilidades específicas no tratamento de alcoólatras, membros recuperados de AA já ajudavam seus companheiros doentes a se recuperarem, compartilhando com eles a filosofia e as técnicas incorporadas no programa dos Doze Passos de AA. Aliás, muitos desses centros de tratamento foram fundados por membros de AA, constringidos pelo tratamento à base de psicotrópicos proporcionado pelas clínicas psiquiátricas norte-americanas. Assim, estes centros bem sucedidos invariavelmente adotam o conceito de alcoolismo como doença primária, enfatizando a importância da abstinência total do álcool e dos psicotrópicos. As equipes dos centros estão empenhadas em

ajudar o alcoólatra a encontrar meios não-químicos de lidar com as dores e pressões da vida.

Outro fio comum nestes centros é o reconhecimento do alcoolismo como "doença da família". Assim sendo, onde for possível, eles também expõem o cônjuge e os filhos do alcoólatra à educação sobre a enfermidade. Todos os centros indicam Al-Anon para os cônjuges e Alateen para os filhos. E, a fim de salvaguardar o progresso feito no decorrer do tratamento, os centros garantem a convalescência de seus pacientes encaminhando-os ao grupo de AA mais próximo de suas casas. Alguns pacientes podem temer que seu status profissional ou ocupacional seja ameaçado se expuserem-se em reuniões abertas de Alcoólicos Anônimos. Nestes casos, os centros os encaminham para grupos especiais de AA, freqüentados, por exemplo, exclusivamente por médicos, padres, advogados ou até pilotos de aviões comerciais.

Sem dúvida a arma mais poderosa oferecida por todos esses centros de tratamento é a educação sobre o programa espiritual dos Doze Passos de Alcoólicos Anônimos. Dedicarei o próximo — e último — artigo desta série ao comentário sobre esta milagrosa solução para o grave problema do alcoolismo.



PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na-REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos. REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e 63-5437 - São Paulo - SP.

assinantes benfeitores

Odete Maria Biscaia dos Santos, Capital (SP); Evaldo Trierweiler, Blumenau (SC); Adriano Carbonera, Nova Prata (RS).

assinantes em festa

Em São Paulo (SP), Fernando Zucatelli, aos 02/03/81.
Em São Paulo (Capital), Francisco Lagreca e Cleofe Pezzuto Lagreca, aos 11/02/81, celebraram 31 anos de vida matrimonial.
Em Caxias do Sul (RG), Orestes Baratto e Romilda Longhi Baratto, aos 14/06/1980 celebraram bodas

de ouro matrimonial.

Em Alfenas (MG), José Geraldo Soares e Joana Famburini Soares, aos 08/04/81, celebraram bodas de ouro matrimonial.

Em São Manuel (SP), Humberto Ferrari e Ida Andrelo Ferrari, aos 12/02/81, completaram 50 anos de vida matrimonial.

Em Marechal Hermes (RJ), Ignácia e Luiz Demétrio Pugiali, aos 09/05/81, celebraram bodas de Diamante matrimoniais.

na paz do senhor

Em São Paulo (SP), Belmira da Fonseca Duarte, aos 09 de março de 1981; em Barretos, (SP), Tibúrcio Queiroz e Silva, aos 12/01/81; Em

Acebargo (MG), Antonia Vieira Magalhães, Correspondente da Ave Maria, aos 22/12/80; Em Cataguases (MG), Saduça Pereira Santos, aos 18/02/81; Em Lavras (MG), Margari da Maculano Mattioli, aos 14/02/81; Em Taiúva (SP); Ernestina de Mattos Kenan, aos 16/12/80; Em Assis (SP), Josefina Montovani Prestes, aos 29/01/81; Em Tambaú (SP), Ana Tereza Salles, aos 23/11/71; Em Três Rios (RJ), Waldemar Cândido; Em Alterosa (MG), Ana Antonia Nogueira Cabral, aos 19/03/81; Em São Carlos, João Nonato, aos 01/03/81; Maria de Oliveira Souza, em 01/04/80; Em Pará de Minas (MG), Alexandrina Mesquita Lacerda, em 1981; Em Sete Lagoas (MG), a esposa de Geraldo Francisco da Silva, aos 19/01/81; Em São João Del Rei (MG), Alice da Silva Monteiro Costa, aos 12/11/80; Maria dos Passos Gonçalves, aos 05/01/81; Geraldo Reis, aos 29/04/80; Clodoveu Guimarães, aos 31/12/80; Adélia Alipio Mansur, aos 31/01/81; Emílio Viegas, aos 31/01/81; Em Dolores de Campos (MG), José Gonçalves Ramos, aos 15/12/80; Juvenal Silva, aos 08/03/81; Josefina Moreira Pinto, aos 16/09/80.

graças recebidas

Maria da Conceição Vidigal Carneiro, a St.º Antônio Maria Claret, (Presidente Bernardes-SP).

- Meias
- Lenços
- Camisetas
- Cuecas
- Soutiões
- Calcinhas
- Biquínis
- Tangas
- Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio

Bancos, altares e móveis para igrejas. Diversos modelos. Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados. Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos). Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada. Venda direta da fábrica. Transporte próprio. Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega. Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
- Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

divertimentos



OS SETE DETALHES

BRINQUEDOS

LOCALIZE NO QUADRINHO ESTES SETE DETALHES. 753

DESCUBRA QUAIS OS PAÍSES REPRESENTADOS PELAS PERSONAGENS ACIMA E COLOQUE OS NOMES NOS QUADRINHOS.

PAÍSES

CIDADE E CAMPO

SEPRE O QUE É DA CIDADE E O QUE É DO CAMPO.

TRIUMM

SUBSTITUA OS NÚMEROS DO DISCO PELAS LETRAS CORRESPONDENTES COLOCANDO-AS SEGUNDO A INDICAÇÃO DOS QUADRINHOS ABAIXO E VOCÊ DESCOBRIRÁ POR QUE A MÔNICA ESTÁ BRABA AO TELEFONE.

ENIGMA

CASCÃO PERGUNTOU AO COMPUTADOR QUAL SERIA A MELHOR PROFISSÃO PARA ELE. VEJA O QUE O COMPUTADOR RESPONDEU.



MÃO + RIFE
i + DA

SOLUÇÕES: OS PAÍSES: 1. HOLANDA, 2. ESPANHA, 3. ESCÓCIA, 4. ÍNDIA. CAMPO E CIDADE: CAMPO: GALINHA, BUSSOLA, PORTEIRA. TRIUMM: "ALO, DENTUÇA", O ENIGMA: LIXEIRO.



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**